

COMITÊ GESTOR DE EQUIDADE DE GÊNERO, RAÇA E DIVERSIDADE

ATA DE REUNIÃO

Data: 13.09.18

Local: Sala 307-A (3º andar - prédio sede do Tribunal)

Presenças: Juíza do Trabalho **Raquel Nenê Santos**, indicada pela Presidência (Coordenadora);
Juíza do Trabalho **Cacilda Ribeiro Isaacsson**; representante dos magistrados;
Servidor **Márcio Meireles Martins**, indicado pela Diretoria-Geral;
Servidora **Mariana Merolillo Marimon**, representante da Ouvidoria;
Servidora **Elaine Lídia de Souza Craus**, representante do Sintrajufe;
Servidora **Caroline de Oliveira Bertolino**, da Coordenadoria de Saúde;
Servidora **Simone Evangelista da Fonseca**, representante dos(as) servidores(as) LGBTI;
Servidor **Elton Luiz Decker**, representante dos servidores(as) com deficiência;
Servidora **Roberta Liana Vieira**, representante dos(as) servidores(as) negros(as).

Secretário: Francisco José Fetter Furtado (AGE)

Horário: 17h 20min às 19h 15min.

Aos treze dias do mês de setembro do ano de 2018, às 17h20min, na sala 307-A da do prédio sede do Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região, ocorreu reunião ordinária do Comitê Gestor de Equidade de Gênero, Raça e Diversidade, contando com as presenças acima mencionadas. A reunião foi coordenada pela Excelentíssima Juíza do Trabalho Raquel Nenê Santos, coordenadora. Após debates, foram definidos os seguintes encaminhamentos:

Curso na Escola Judicial. A Dra. Raquel comentou que falou com a Dra. Laís Nicotti e, posteriormente, com a Dra. Carmen Gonzalez, Diretora da Escola Judicial, para viabilizar capacitação com foco no acolhimento das vítimas e o encaminhamento que será dado a cada caso. Será redigido ofício assinado pela Dra. Raquel e pela Dra. Laís solicitando o curso, que será ministrado para os membros do Comitê e Comissão de Assédio Moral.

Proposta de Capacitação. A Caroline irá auxiliar na proposta de capacitação, dentro dos conteúdos sugeridos pelo Comitê. A capacitação deverá abordar temas como o dano moral, racismo, homofobia, atos discriminatórios envolvendo raça, gênero, crença religiosa, etnia, geracional, pessoas com deficiência e qualquer tipo de violência física e

moral. No curso, serão tratadas questões como a compreensão destes tipos de discriminação, como ocorrem e como refletem no ambiente de trabalho, como acolher, redes de apoio externa e interna (conhecimento das áreas), definição do fluxo. A previsão inicial é que o curso tenha duração de dois dias.

Encaminhamento de caso de servidora. A Dra. Raquel falará com a Alessandra para ela fazer contato com a servidora que está passando por situação de discriminação de gênero, para um primeiro acolhimento. A Dra. Raquel também pretende conversar com a servidora.

Campanha #ElesPorElas. A Dra. Raquel comentou que ela e os representantes do Comitê visitarão setores do Tribunal, como a Segurança Institucional e a Segesp, para campanha de conscientização e divulgação, referente ao tema violência contra a mulher.

Denúncia. A Roberta e a Elaine informaram que receberam uma denúncia, com o seguinte teor: no dia 29 de agosto, às 13:35 horas, que um servidor negro foi interceptado na portaria da unidade por um vigilante, que abriu a janela da guarita dizendo: Pois não? Ao que o servidor apresentou o crachá de servidor, na altura do rosto para torná-lo bem visível, identificando-se como servidor da unidade sede do TRT, e que estaria se dirigindo em visita à Seção de Perícias. Imediatamente, o vigilante pegou o crachá do servidor, em suas mãos, fez anotações em um caderno e o devolveu. Relata, ainda, que outro vigilante perguntou o destino do servidor, ao que foi respondido pelo mesmo que iria encontrar com o colega na Seção de Perícias e outro colega do Memorial, bem como conhecer o chefe do arquivo. Que, imediatamente, o mesmo vigilante ligou para algum colega da Seção de Perícias, indagando se o mesmo teria autorizado a entrada deste servidor e, só após a confirmação, permitiu a passagem. Relata que o servidor questionou aos dois vigilantes se era necessário todo esse procedimento para acesso ao prédio, ao que foi respondido afirmativamente. Entende o servidor, e relatou a representante do coletivo negro que entende que sofreu constrangimento e tratamento diferenciado, diante de prejulgamento dos vigilantes. As representantes do coletivo negro e do sindicato sugerem, e é aprovado pelos demais integrantes, que se solicitem informações acerca do procedimento de identificação para acesso de servidores adotado na unidade da João Telles, por meio de ofício dirigido ao chefe do Setor de Segurança. Reunião encerrada às 19:15 horas. Ata redigida pelo servidor Francisco José Fetter Furtado, Assessor-Chefe Substituto da Assessoria de



Gestão Estratégica, Dados Estatísticos e Apoio às Ações Institucionais e encaminhada para validação eletrônica.